

CENÁRIO EXTERNO

Na última semana, foram divulgados os índices ISM de manufatura e serviços nos Estados Unidos referentes a fevereiro. O índice de manufaturas mostrou leve alta nessa divulgação, saindo de 47.4 para 47.7 e ainda se encontra em território contracionista (abaixo dos 50 pontos). A alta foi, em sua maioria, carregada por um aumento no componente de novos pedidos, que subiu de 42.5 para 47 pontos. O dado de serviços, por sua vez mostrou-se relativamente estável no mês de fevereiro, caindo de 55.2 pontos para 55.1, consideravelmente mais resiliente do que se esperava. O principal destaque foi no componente de emprego que subiu +4 pontos, de 50 para 54 pontos. Os novos pedidos também apresentaram força, com alta de +2.2 pontos, de 60.4 para 62.6.

Na China, os índices PMI de fevereiro continuaram a refletir efeitos da reabertura da economia. O índice de manufaturas, divulgado pelo National Bureau of Statistics of China, apresentou mais uma forte alta de +2.5 pontos, indo para 52.6. Os componentes de produção e de novos pedidos foram os destaques, com altas de +6.9 pontos e +3.2 pontos, levando-os a um patamar de 56.7 e 54.1 pontos, respectivamente. A medida de serviços também apresentou alta de +1.9 ponto, indo para 56.3, após o salto registrado em janeiro.

ATIVIDADE

- **Pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos (jan/23):** Caíram -4.5% em janeiro, com muito peso para queda na demanda por aviões. A medida de núcleo de pedidos, que exclui bens de defesa e aeronaves, apresentou um ganho sólido de +0.8%.
- **Índice PMI NBS na China (fev/23):** O índice de manufaturas apresentou, em fevereiro, mais uma forte alta, de +2.5 pontos, para 52.6. A medida de serviços também apresentou alta, de +1.9 ponto, para 56.3.
- **Índice Caixin PMI na China (fev/23):** Também surpreendeu as expectativas, com altas sólidas em manufaturas (+2.4 pontos) e em serviços (+1.9 ponto), para 51.6 e 56.3, respectivamente. As altas em ambas as medidas foram generalizadas entre os componentes.
- **Desemprego na Alemanha (fev/23):** Manteve-se estável em +5.5%.
- **Desemprego na Zona do Euro (jan/23):** Manteve-se estável no patamar de 6.7%, seu mínimo histórico.
- **Índice ISM de manufaturas nos Estados Unidos (fev/23):** Mostrou leve alta nessa divulgação, saindo de 47.4 para 47.7 pontos.
- **Custo por unidade e produtividade do trabalho nos Estados Unidos (4T22):** O dado de custo do trabalho foi fortemente revisado, de +1.1% para 3.2% contra o trimestre anterior, na medida anualizada. O dado do 3T22 também sofreu grande revisão, de +2% para +6.9%. A produtividade do trabalho, por outro lado, sofreu revisão baixista, de +3 % para +1.7%.
- **Pedidos semanais de seguro-desemprego nos Estados Unidos:** Caíram de 192 mil na semana passada para 190 mil nesta semana.
- **Índice ISM de serviços nos Estados Unidos (fev/23):** Mostrou-se relativamente estável no mês de fevereiro, caindo de 55.2 pontos para 55.1.

INFLAÇÃO

- **Inflação ao consumidor na Alemanha (fev/23):** Mostrou aceleração, para uma variação ano contra ano de +8.8% (+8.7% em janeiro). Os núcleos também apresentaram alta nessa métrica, em 20 bps, para +5.8%.
- **Inflação ao consumidor na Zona do Euro (fev/23):** A medida de inflação harmonizada da Zona do Euro seguiu acelerando de acordo com a prévia de fevereiro. O índice mostrou alta de +0.7% dessazonalizado no mês. O índice de núcleos também apresentou alta de +0.7%

- **Inflação ao produtor na Zona do Euro (jan/23):** Caiu no mês de janeiro, guiado principalmente pela queda nos preços de energia, dada a queda nos preços de gás natural em janeiro. A medida de bens de consumo excluindo alimentação acelerou fortemente na margem, para uma variação acumulada nos últimos meses de +8.8%.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- Vendas no varejo na Zona do Euro, referente a jan/23, divulgado pelo Eurostat (segunda-feira).
- Produção industrial na Alemanha, referente a jan/23, pelo Destatis (quarta-feira).
- Vendas no varejo na Alemanha, referente a jan/23, pelo Destatis (quarta-feira).
- Pesquisa de vagas de emprego em aberto nos Estados Unidos, referente a jan/23, pelo *Bureau of Labor Statistics* (quarta-feira).
- Pedidos semanais de seguro-desemprego nos Estados Unidos, pelo *Department of Labor* (quinta-feira).
- Estatísticas do mercado de trabalho nos Estados Unidos, pelo *Bureau of Labor Statistics* (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação ao consumidor na China, referente a fev/23, divulgada pelo *National Bureau of Statistics of China* (quarta-feira).
- Inflação ao produtor na China, referente a fev/23, pelo *National Bureau of Statistics of China* (quarta-feira).

CENÁRIO LOCAL

O crescimento anual do PIB brasileiro em 2022 foi de +2.9%. Na comparação trimestral houve queda de -0.2%, em linha com o esperado pelo mercado. Dados sobre o mercado de trabalho, em linha com o PIB, reiteram percepção de desaceleração gradual do nível de atividade, com queda pelo quarto mês consecutivo da taxa de ocupação.

Os dados de crédito referentes a jan/23 mostraram desaceleração na ponta das concessões para PJ. Já os níveis para PF ainda não apresentam sinais de arrefecimento, apesar do aumento das taxas de juros e de inadimplência. Em especial, para a última, na abertura de cartão de crédito, houve crescimento de 6% para 9% em apenas 5 meses.

Na esfera fiscal, optou-se pela reoneração parcial do Pis/Pasep e Cofins sobre a gasolina e o etanol. Adotando, como via de compensação, a criação de um imposto temporário sobre a exportação de petróleo cru.

ATIVIDADE

- **PIB (4T/22):** O resultado do 4T/22 confirma o arrefecimento do nível de atividade já anunciado em dados anteriores. Apesar disso, importante pontuar que ele sustenta boa composição. Chama atenção a resiliência, frente ao ciclo de aperto monetário, das aberturas de outros serviços pela ótica da oferta e de consumo, pela ótica da demanda. Apesar de mais fracas que o registrado no trimestre anterior, elas permanecem em níveis elevados. Os investimentos apresentaram queda na comparação trimestral (-1.1%) após dois trimestres de alta.
- **PNAD (dez/22):** A taxa média de desemprego para o ano findo foi de 9.5%. No quarto trimestre, a taxa recuou para 8.5%, com ajuste sazonal. O resultado demonstra a ocupação

caindo pelo quarto mês seguido, com destaque para alojamento e alimentação. A taxa de participação também está em movimento cadente pelo mesmo período, finalizando o ano em 61.4% contra 63.3% em ago/22.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- CAGED referente a jan/23, pelo Ministério do Trabalho (quinta-feira).

INFLAÇÃO

- IGP-DI referente a fev/23, pela FGV (terça-feira).
- IPCA referente a fev/23, pelo IBGE (sexta-feira).